

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p495-507

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA: REVISÃO SISTEMÁTICA

INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE SCHOOL ENVIRONMENT - CHALLENGES OF ALTERNATIVE AND EXTENDED COMMUNICATION: A SYSTEMATIC REVIEW

Iane Alves Guerra¹

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna²

RESUMO: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela condição neurológica causando o comprometimento na comunicação, interação e comportamento. Além da importância familiar no desenvolvimento, também é necessário garantir o acesso à educação de qualidade, fortalecendo a educação inclusiva. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é identificar os desafios da inclusão de crianças autistas, apresentando pontos essenciais da comunicação alternativa e ampliada no ambiente escolar para inclusão do aluno com TEA. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (LILACS); e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os DECs: “Autismo”, “TEA”, “Ambiente escolar”, “Escola”, “Educação”, “Inclusão”, “Inclusão educacional”. Assim, filtrando os artigos, com os objetivos semelhantes, que foram publicados entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados:** Todos os estudos selecionados evidenciaram que a comunicação alternativa e ampliada se mostrou eficaz para melhorar a comunicação do aluno com TEA, bem como a necessidade da criação de políticas públicas para especializações sobre CAA para os docentes. **Conclusão:** Diante da temática abordada, ressalta a importância da prática de técnicas psicoeducacionais para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA, e para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva, o aluno com autismo precisa estar adaptado e incluso ao ambiente escolar,

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: ianealves1@hotmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, e-mail: 000434@fsmead.com.br.

desta forma, as práticas educacionais são necessárias a todo corpo escolar, desde a criança e sua família, como professores e funcionários.

Palavras-chave: Comunicação alternativa e ampliada; autismo; inclusão; ambiente escolar.

ABSTRACT: Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by the neurological condition causing impairment in communication, interaction and behavior. In addition to the importance of families in development, it is also necessary to guarantee access to quality education, strengthening inclusive education. **Objective:** The objective of this study is to identify the challenges of including autistic children, presenting essential points of alternative and expanded communication in the school environment for the inclusion of students with ASD. **Methodology:** This study is a systematic review of the literature. Searches were carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO); Latin American and Caribbean Health Literature (LILACS); and in the Virtual Health Library (VHL), using the DECs: "Autism", "ASD", "School environment", "School", "Education", "Inclusion", "Educational inclusion". Thus, filtering the articles, with similar objectives, which were published between the years 2018 and 2022. **Results:** All selected studies showed that alternative and expanded communication proved to be effective in improving the communication of students with ASD, as well as the need to create public policies for specializations on CAA for teach. **Conclusion:** Given the theme addressed, it highlights the importance of the practice of psychoeducational techniques for the development of learning in children with ASD, and for learning to occur effectively, the student with autism needs to be adapted and included in the school environment, thus, educational practices are necessary to the entire school body, from the child and his family, as teachers and staff.

Keywords: Alternative and expanded communication; autism; inclusion; school environment.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que causa comprometimentos na comunicação, interação e comportamento, podendo ou não ocasionar outras comorbidades, como, por exemplo, transtorno na estrutura da linguagem, transtorno de hiperatividade e déficit de atenção, entre outros. Crianças com autismo podem começar a apresentar os sinais já aos 12 meses de vida, porém, a maioria tem o diagnóstico depois dos 3 anos de idade (ROMEU e ROSSIT, 2022).

Segundo a pesquisa realizada nos Estados Unidos (EUA) pelo Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM), o TEA, no ano de 2020, aumentou consideravelmente em relação a 2014. Informando que a cada 59 crianças uma é autista. Diante desse fato, é importante entender a complexidade e individualidade do autismo, principalmente em relação à comunicação e linguagem, sendo esta uma característica marcante e que pode ser o elemento fundamental para identificação precoce do TEA (PEREIRA *et al.*, 2022).

Além do contexto familiar, que é a base do desenvolvimento, é possível compreender as demandas da criança com autismo no ambiente escolar devendo proporcionar inclusão deste aluno com respeito, igualdade e empatia pela sua condição, proporcionando melhores condições de aprendizado, de acordo com as demandas individuais destes. Apesar disso, este processo tende a ser delicado, devido à menor interação social e comprometimento da comunicação, além do padrão repetitivo e restrito de comportamento podem ocasionar prejuízos no aprendizado do aluno, tendo em vista a complexidade do TEA, podendo dificultar até a matrícula do aluno na escola. A comunicação alternativa e ampliada contribui para minimizar os comportamentos que prejudicam o desenvolvimento do aluno, além de facilitar a comunicação entre estes com os educandos, como com os colegas de classe (BARBOSA, 2022).

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) trata-se de uma área multidisciplinar, que busca facilitar a interação de pessoas com necessidades mais

complexas, como no caso das pessoas com autismo. Os recursos buscados pela CAA podem ser das mais variadas formas, de acordo com a demanda, podendo ser gestos manuais, símbolos gráficos, sistemas de assistência de voz, entre outros recursos. É importante ressaltar que a CAA não se restringe à tecnologia, mas busca um caminho mais amplo, já que, por meio da comunicação, é possível traçar interações humanas que são protagonizadas por interlocutores (NUNES¹; BARBOSA; e NUNES², 2021).

Os estudos sobre a inclusão no ambiente escolar de crianças com o Transtorno do Espectro Autista são necessários, tendo em vista as demandas sociais e o crescente número, nos últimos anos, de crianças diagnósticas com TEA. Além disso, é necessário que a educação, seja ofertada a todos de maneira igualitária aos desiguais, na medida de suas desigualdades, e que a escola não possa ser apenas um ambiente de convívio para crianças com esta condição, mas que seja um ambiente de efetivo aprendizado e bem-estar.

A educação é um Direito Constitucional estabelecidos nos direitos sociais presente na Constituição Federal de 1988, assim, a todos, sem distinção de sexo, religião, etnia, idade ou condição. Partindo dessa premissa, o Estado, por meio das instituições de ensino, tem, obrigatoriamente, de efetuar matrículas para qualquer cidadão, independente de sua condição biopsicossocial-cultural. Nesse contexto, qualquer criança, com ou sem deficiência, distúrbios e/ou transtornos, deverá fazer parte do contexto escolar, segundo a Política Pública da Educação Inclusiva na Perspectiva da Educação Especial. Os fundamentos desta Política Pública inclui acesso à educação, no que diz respeito ao ensino regular, com efetiva participação, aprendizado e continuidade; além da transversalidade do ensino, atendimento educacional especializado, participação da família e outros benefícios que visam à inserção do aluno no ensino (BRASIL, 2008).

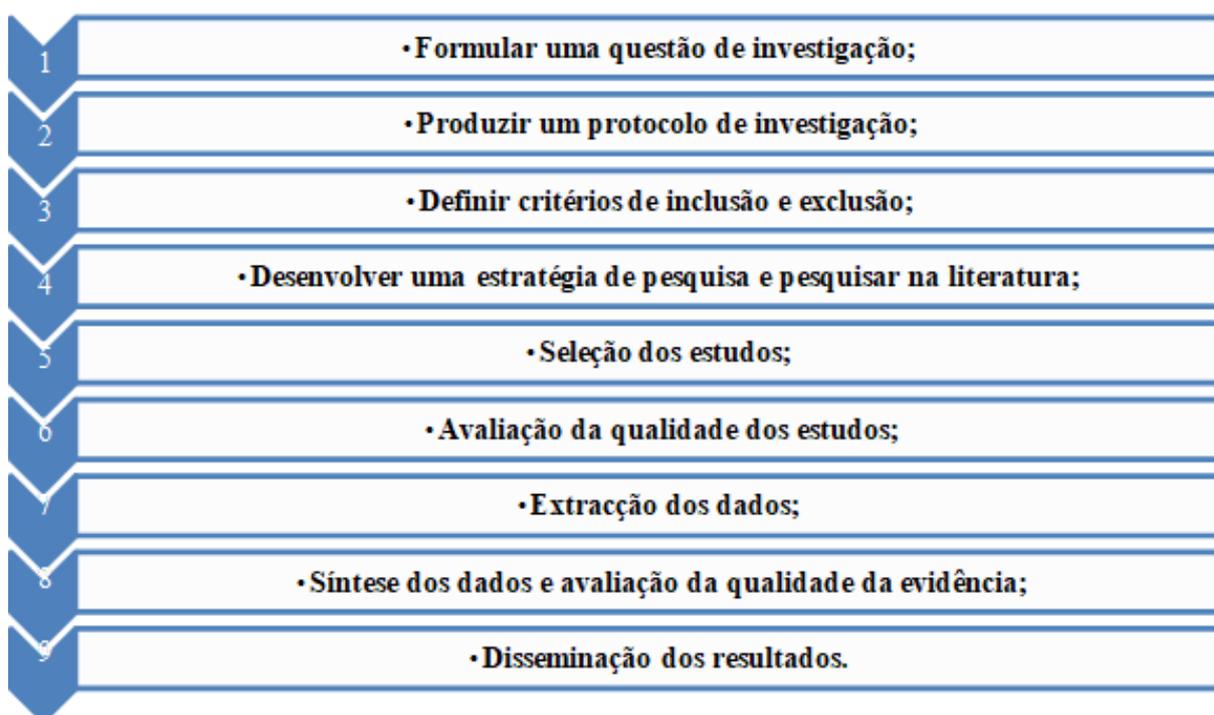
Entendendo que a inclusão de crianças que fazem parte do espectro autista é um tema relevante e necessário a ser discutido e analisado, indagamos sobre os desafios enfrentados para a inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar e qual a importância da CAA no processo de inclusão educacional?

Diante do exposto, o presente estudo, por meio de uma revisão sistemática da literatura, tem como objetivo identificar os desafios da inclusão de crianças autistas, apresentando as características inerentes ao espectro, bem como a importância da

inserção das crianças com TEA no ambiente escolar, e como a comunicação alternativa e ampliada pode facilitar e melhorar as condições de aprendizado e convivência nas instituições educacionais.

METODOLOGIA

A revisão sistemática consiste em um estudo imparcial, que busca reproduzir a pesquisa através de métodos explícitos e diretos que respondem uma questão norteadora de pesquisa. Para realização da revisão sistemática, é necessária a presença de nove etapas essenciais, sendo estas:



Fonte: Donato¹ e Donato², 2019.

Assim, através da revisão sistemática, pode-se obter um estudo embasado no rigor e na imparcialidade, a fim de produzir artigos baseados na maior quantidade de informações, além de maior qualidade no conteúdo (DONATO¹ e DONATO², 2019).

A questão norteadora do presente estudo foi: quais os desafios enfrentados

para a inclusão de crianças autistas no ambiente escolar, e qual a importância da comunicação alternativa e ampliada no processo de inclusão educacional? Através desta foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde (LILACS); na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a busca de artigos, utilizaram-se os seguintes descritores (DECs): “autismo”, “TEA”, “Ambiente escolar”, “escola”, “educação”, “inclusão”, “inclusão educacional”, “comunicação alternativa e ampliada”. Foram utilizados marcadores booleanos “and” e “or”.

Os critérios de inclusão e exclusão, para seleção dos artigos, foram: artigos em português e inglês, estudos do Brasil, acesso livre, texto completo, publicados e indexados nas referidas bases de dados, entre os anos de 2018 e 2022, totalizando 5 anos de tempo de pesquisa. As monografias e dissertações, além dos estudos duplicados, bem como os anteriores ao ano de 2018 foram excluídos desta revisão. O processo de triagem está na Figura 1.



Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

O quadro I apresenta o demonstrativo das buscas realizadas com o quantitativo dos artigos encontrados, resultando na identificação dos seguintes estudos nas bases de dados consultadas, a saber: SciELO, 445 artigos; BVS, 223 artigos; e LILACS, 05

artigos, em um primeiro momento foram encontrados 673 artigos científicos nas três bases de dados.

Com a aplicação do primeiro filtro, considerando os critérios de inclusão e exclusão, destacando-se nesses processos de dualidade do tema e tempo de pesquisas ultrapassadas, mais de 5 anos, existentes da base de dados consultadas, chegou-se ao número de 103 artigos, excluindo a base de dados LILACS, pois nenhum dos artigos encontrados preencheu corretamente os critérios estabelecidos.

No segundo filtro aplicado, considerando a leitura crítica de títulos, resumos e objetivos dos artigos que passaram do primeiro filtro, foram selecionados aqueles que possuíam objetivos semelhantes, somando 08 artigos, sendo 06 da SciELO e 03 da BVS.

RESULTADOS

No quadro I, verifica-se que todos os estudos foram de anos distintos, 100% (n=09) no idioma português e 22,2 (n=02) também disponível na versão inglês; destes, 77,8% (n=07) publicados no SciELO e 22,2% (n=02) publicados na BVS.

Quadro II: Caracterização geral dos artigos selecionados segundo autoria, ano, idioma e base de dados.

Autores (ano)	Títulos	Idioma	Base de Dados
Romeu e Rossit	Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com Transtorno do Espectro do Autismo.	Português	SciELO
(2022) Nunes¹, Barbosa e Nunes² (2021)	Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura.	Português e Inglês	SciELO
Lemos, Nunes e Salomão (2020)	Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio.	Português e Inglês	SciELO
Benitez e Domeniconi (2018)	Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual.	Português	SciELO

Barbosa (2022)	Efeitos de um programa de formação em comunicação alternativa e ampliada no plano de aula de docentes que lecionam educandos com autismo	Português	SciELO
Oliveira et al. (2021)	Transtorno do espectro autista: capacitação de professores para atividades escolares em grupo	Português	BVS
Pereira et al. (2022)	Habilidades comunicativas de crianças com autismo.	Português	BVS
Camargo et al. (2020)	Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores.	Português	SciELO
Gomes e Nunes (2020)	Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: Uma proposta de intervenção.	Português	SciELO

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

No quadro II, têm-se os principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa. Pode-se constatar que a comunicação alternativa e ampliada proporciona melhor inclusão aos alunos com autismo, além de facilitar a aprendizagem no processo educacional.

Quadro III: Principais resultados dos estudos selecionados na pesquisa.

Nunes ¹ , Barbosa e Nunes ² (2021)	Objetivou-se analisar os contextos em que a comunicação alternativa e ampliada foi utilizada com os educandos com TEA na escola regular, além de identificar os protocolos e sistemas de ensino adotados, bem como avaliar os aspectos da linguagem pragmática dos usuários da comunicação alternativa e ampliada. Observou-se a predominância da comunicação imperativa que era focada em comportamentos pragmáticos de solicitação, os estudos foram positivos em relação à utilização da CAA.
Lemos, Nunes e Salomão (2020)	Objetivou-se analisar a interação de crianças com TEA no contexto da sala de aula e do pátio, considerando seus colegas e também professores, trazendo o processo de interação social como fator primordial para o desenvolvimento cognitivo, proporcionando situações de aprendizagem, destacando a interinfluência durante trocas sociais cuja criança é considerada um participante ativo. Foram identificados os seguintes aspectos: as crianças neurotípicas não demonstraram comportamentos de evitação em relação às crianças com autismo, cada turma tem suas características, analisando característica do transtorno e seu respectivo grau de comprometimento.
Benitez e Domeniconi (2018)	Objetivou-se operacionalizar a atuação do psicólogo-pesquisador no processo escolar, a partir de intervenções aplicadas pelos professores e pais, como promotores do ensino de leitura e escrita com estudantes com TEA e DI e avaliar a aprendizagem de leitura e escrita. Através dos dados pode-se identificar positivamente a atuação do psicólogo no processo de aprendizagem dos estudantes com TEA e DI, através dos agentes envolvidos e do desenvolvimento do processo pedagógico individual dos alunos com programa detalhado de ensino.

Oliveira <i>et al.</i> (2022)	Objetivou-se capacitar os professores para o uso de estratégias promotoras de participação de alunos com TEA em atividades de grupo, utilizando jogos cooperativos. Observou-se uma crescente no número de aprendizagem a curto prazo, porém, ao longo da pesquisa obteve um resultado relativo, revelando a necessidade contínua das capacitações e formação que possam proporcionar autoaprendizagem e materiais de apoio. Além disso, foram levantadas as dificuldades para obter o melhor ensino, como falta de estrutura no ambiente escolar, falta de políticas públicas para inserção dos alunos no tratamento adequado, entre outros.
Pereira <i>et al.</i> (2022)	Objetivou-se investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro autismo e a faixa etária ressaltando a importância da intervenção fonoaudiológica. O estudo apontou que houve atraso no desenvolvimento da linguagem e comunicação primária em crianças com TEA que não foram tratadas nos primeiros anos da infância, como por exemplo, uso de mais palavras, compreensão de troca de turnos e uso de expressões faciais. Crianças submetidas à intervenção da CAA apresentaram melhor desenvolvimento da fala, comunicação e interação social.
Camargo <i>et al.</i> (2020)	Objetivou-se investigar as principais dificuldades, os desafios e as barreiras enfrentados por professores de alunos com diagnóstico médico prévio de TEA em situação de escola comum. O estudo identificou que os professores mais antigos têm maior dificuldade no processo educacional atual, pois, o governo não oferta capacitações que possam elucidar as práticas da educação positiva, além de pós-graduações em ABA e inclusão escolar. Esses fatores também são somados ao preconceito existente com crianças autista, resultado, também, da falta de conhecimento e informação.
Gomes e Nunes (2020)	Objetivou-se investigar o trabalho de uma professora, que recebeu capacitação para utilizar as ENE, para ensinar uma menina autista de 6 anos de idade utilizando os recursos da CAA em ambiente de sala de aula especial. A pesquisa teve como objeto de estudo duas pessoas envolvidas: a professora Sônia e o aluno com TEA, Luan. Sônia realizou capacitação e, a partir disso, aumentou a frequência de turnos comunicativos e do uso de pictogramas associados a enunciados verbais, principalmente na hora do lanche. Em sala de aula pode ser visualizada na participação ativa do professor, como agente de intervenção. Porém, são necessárias mais investigações para compreender melhor o perfil do estudo que atente para rotinas estruturalmente similares, quando delineamentos experimentais do tipo linha de base são empregados.
Barbosa (2022)	Objetivou-se analisar os efeitos de um programa de formação em Comunicação Alternativa e Ampliada no plano de aula de professoras que lecionam alunos com Transtorno Autista na sala de aula regular. A inclusão e permanência do aluno com TEA em sala de aula ainda é coberta por desafios.

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa indicaram que a CAA é uma técnica eficaz para melhor inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, já que facilita a comunicação entre os docentes com os alunos autistas, gerando um ambiente de segurança e compreensão de ambas as partes (PEREIRA, 2022;

BARBOSA, 2022).

Segundo Romeu e Rossit (2021), por meio da análise multidisciplinar, foi possível verificar o fortalecimento das relações, pois a troca de informações contribui positivamente para análise do perfil do aluno, e montando um perfil terapêutico individualizado.

Apesar da importância da inserção da CAA nas escolas, a fim de facilitar a inclusão de alunos, é um grande desafio, por conta do plano pedagógico educacional que é feito pelo MEC e que, infelizmente, não fornece cursos e aperfeiçoamento sobre educação inclusiva, sobre CAA, sobre ABA, entre outras extensões educacionais necessárias para atualidade (NUNES, BABORSA e NUNES, 2021).

Para Lemos, Nunes e Salomão (2020), a convivência entre alunos neurotípicos e crianças com TEA não apresenta evitação, ou seja, as crianças convivem bem, desta forma se pode destacar positivamente a importância da convivência entre alunos neurotípicos e autistas, como forma de quebrar estigmas e preconceito.

Segundo Benitez e Domeniconi (2018), a família tem papel fundamental na inserção do aluno na escola, bem como incentivar a leitura e conhecimento através dos mecanismos corretos que são utilizados pelos psicólogos para melhor aprendizagem dos alunos. Por isso, a importância de um atendimento educacional especializado que possa trabalhar com seus profissionais, e mecanismos de inclusão, como a CAA, jogos educacionais lúdicos e materiais de apoio por meio de políticas públicas governamentais (OLIVEIRA *et al*, 2022). O estudo de Gomes e Nunes (2020) apontou que os resultados são mais positivos quando os professores realizam capacitações/especializações sobre CAA, pois tem propriedade de intervenção correta.

É fundamental realizar uma correlação entre as pesquisas e estudos realizados por esta pesquisa, pois é a partir dos pontos em comum e dos divergentes que se pode estabelecer os parâmetros de resultados, assim, todos mostraram os efeitos positivos da comunicação alternativa e ampliada segundo a ótica do foco da pesquisa.

Pereira e Barbosa (2022) analisaram a importância da situação de confiabilidade entre os alunos autistas com os professores assistentes, a fim de auxiliar o processo de aproximação do professor e dos colegas ao aluno autista, proporcionando melhores chances de aprendizado como também de interação social.

Mas a análise do desenvolvimento de comunicação e de aprendizado, bem como a adaptação do aluno, só será possível através do planejamento e troca de informações dos profissionais responsáveis pela inclusão daquele aluno, assim fazendo alusão à pesquisa de Romeu e Rossit (2021), pontuando a importância da multidisciplinariedade e como ela auxilia não só os profissionais, mas o aluno e a família, pois, ao capacitar os profissionais e obter o empenho de todos, melhorando os resultados, pois quando os profissionais trabalham de forma individualizada pode ocasionar informações equivocadas, falta de clareza e discordância, prejudicando o aluno autista.

Nesse processo, além da equipe multidisciplinar, também existe a participação familiar, que é a mais importante, pois é no lar que a criança se sente segura e confortável para expor suas dúvidas, medos e anseios, e é pela relação de confiança existente na relação familiar que os diálogos são mais fáceis e o acesso maior. Benitez e Domeniconi (2018) fazem alusão justamente à preparação profissional para a inclusão do aluno na escola, mas, também, mencionam a importância familiar no processo de adaptação, até para preparar os profissionais sobre questões que são delicadas ao aluno, como sensibilidade a sons e ao toque e à seletividade alimentar.

A preparação dos professores inicia-se, então, com as informações familiares e dos cursos de capacitações, que ofertam mecanismos e técnicas que facilitam o processo individual de cada aluno. Apesar da necessidade de suporte governamental para especialização dos professores, o Plano Pedagógico apresentado pelo MEC não dá subsídios e nem tempo de carga horária para realização destes, assim, dificultando o acesso ao conhecimento, como pontua Nunes, Barbosa e Nunes (2022).

Portanto, é possível afirmar que a CAA é uma aliada ao desenvolvimento e inclusão no ambiente escolar de alunos com autismo, mas que é preciso ampliar as possibilidades dos professores realizarem cursos sobre o assunto, para ter propriedade e conseguirem desenvolver um melhor trabalho, objetivando, além da comunicação, também o aprendizado (CAMARGO, *et al.*2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática abordada, ressalta a importância da prática de técnicas psicoeducacionais para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças com TEA, e para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva, o aluno com autismo precisa estar adaptado e incluso ao ambiente escolar, desta forma, as práticas educacionais são necessárias a todo corpo escolar, desde a criança e sua família, como professores e funcionários.

Os fatores característicos do TEA não podem ser postos como fator impeditivo para realização da inclusão escolar do aluno, pelo contrário, devem ser impulsionadores de melhorias, como a implementação, em toda rede de ensino, da professora assistente, que deve ser capacitada para auxiliar na interação, comunicação e aprendizado do aluno com autismo, e não simplesmente cuidadora, como ainda é a realidade de muitas instituições de ensino.

Assim, é necessário que algumas modificações, em grau de planejamento educacional e curricular e das tecnologias necessárias, aconteçam, a fim de proporcionar um ambiente ainda mais propício à inserção e aprendizado de alunos com autismo, como maior investimento em cursos/capacitações para professores sobre a Comunicação Alternativa e Ampliada, que se mostra um meio eficaz e positivo no tratamento e transmissão de conhecimento entre os professores e alunos com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, João Paulo da Silva. Efeitos de um programa de formação em comunicação alternativa e ampliada no plano de aula de docentes que lecionam educandos com autismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.2022. 116 fls.

BENITEZ, Priscila. DOMENICONI, Camila. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. Psicologia Escolar e Educacional. 2018.

BRASIL, [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 de março de 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Equipe da secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.

CAMARGO, Sígila Pimentel Höher. *Et al.* Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. Educação em Revista. 2020.

DONATO, Helena. DONATO, Mariana. Etapas na condução de uma Revisão Sistemática. Revista Científica da Ordem dos Médicos. v. 32, n.3, 2019.

GOMES, Rosana Carvalho. NUNES, Débora R. P. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. Educação e Pesquisa. v. 40, n. 1, 2020.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias. NUNES, Laisy de Lima. SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Transtorno do Espectro Autista e interações escolares: sala de aula e pátio. Revista Brasileira de Educação Especial. v. 26, n. 1, 2020.

NUNES, Débora Regina de Paula. BARBOSA, João Paulo da Silva. NUNES, Leila Regina de Paula. Comunicação Alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão de literatura. Rev. Bras. Educ. Espec. V. 27, n. 02, 2021.

PEREIRA, Jakciane. *Et al.* Habilidades comunicativas de crianças com autismo. Distúrbios da comunicação. v. 34, n. 2, 2022.

ROMEU, Clariana Andrioli. ROSSIT, Rosana Ap. Salvador. Trabalho em equipe no atendimento à criança com Transtorno do Espectro do Autismo. Rev. Bras. Educ. Espec. 2022.